Título: Três desafios...
Veículo: Correio Braziliense Online
Data: 08/11/2026

CORREIO BRAZILIENSE

Blog da Rosana Hessel



Início

Lula defenderá responsabilidade fiscal

Em pronunciamento, Lula vai garantir que o ajuste nos gastos não atinja os programas sociais e mantenha as promessas feitas durante a campanha eleitoral, segundo interlocutores.

Publicado em: 08/11/2026 7:34

No pronunciamento que fará neste domingo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltará a defender a responsabilidade fiscal e vai prometer ajuste nos gastos públicos para cumprir as metas fiscais, de acordo com interlocutores do Partido dos Trabalhadores ouvidos pela coluna. Além disso, o presidente vai agradecer aos mais de 60 milhões de votos que teve no segundo turno das eleições e destacar a aprovação do fim da escala 6×1 pelo Congresso Nacional, com consequente redução da jornada de trabalho em todo o país.

De acordo com os interlocutores, Lula vai garantir que o ajuste nos gastos públicos não atinja os programas sociais e mantenha o cumprimento de promessas feitas durante a campanha eleitoral. A ideia é garantir superavit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida pública) em todos os anos do quarto mandato. Além disso, no discurso, prometerá mostrar proximidade com os eleitores mais pobres, com os trabalhadores e dirá que governa para todos, mesmo os que não votaram nele, com a finalidade de pacificar o país e focar nas agendas relevantes.

Problemas fiscais crescentes

Apesar de Lula tentar demonstrar que está preocupado com a responsabilidade fiscal, ele ainda tem resistência para reconhecer que as contas do Orçamento de 2027 não fecham e isso é um dos motivos que tem gerado instabilidade no mercado financeiro — que segue cético de que haverá uma proposta crível para estabilizar a trajetória da dívida pública bruta, que está no maior patamar desde abril de 2021, de 82,9% do Produto Interno Bruto (PIB). Fonte da equipe econômica, contudo, aponta como um dos caminhos do ajuste uma revisão na conta de gastos tributários, de quase R$ 800 bilhões pelas estimativas recentes, mas não dá detalhes de que subsídios poderiam ser revistos ou cancelados.

Onda democrática global

No Palácio do Planalto, o resultado das eleições nos Estados Unidos foi recebido com positividade e aliados do presidente Lula defendem que ele deve liderar uma "onda democrática" no exterior. O chefe do Executivo recebeu a recomendação de não perder a oportunidade de aproveitar a repercussão da virada no segundo turno sobre o rival, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), para defender que o Brasil é uma democracia consolidada e que o modelo institucional que gera estabilidade, mesmo diante de ataques internos e externos, deve servir de exemplo. Além disso, pessoas próximas ao presidente defendem que ele deve manter uma agenda de viagens por países aliados que vão ter eleições nos próximos anos, mas sem realizar qualquer ataque direto aos Estados Unidos ou a outro país.

Brasília Summit debate IA e competitividade

ACENDEBRASIL.COM.BR
Rua Joaquim Floriano, 466 • Ed. Corporate • Conj. 501 • Itaim Bibi • CEP 04534-004 • São Paulo • SP • Telefone: +55 (11) 3704-7733

Os caminhos para transformar a inteligência artificial em vantagem competitiva para o Brasil estarão no centro do 9º Brasília Summit, que será realizado em 11 de novembro, no Hotel Brasília Palace, em Brasília. Com o tema "Inteligência Artificial, Regulamentação e Competitividade", o encontro reunirá autoridades, empresários e especialistas para discutir os desafios da regulação, os avanços do Pix e do Open Finance e o futuro da infraestrutura financeira. A programação também abordará a transparência tecnológica e o controle humano no uso da IA. Entre os palestrantes confirmados estão Luís Felipe Salomão, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ); Luís Roberto Barroso, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF); senador Eduardo Gomes (PL-TO); deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP-PB); deputada federal Adriana Ventura (Novo-SP); Ana Carla Abrão, presidente da Associação Open Finance Brasil, entre outros.

Três desafios...

A partir de 2027, o governo do presidente Lula terá desafios pela frente na transição gradual do mercado de energia para consumidores, que poderão escolher o fornecedor: a partir de novembro, para os industriais e, um ano depois, para os residenciais. Para o Instituto Acende Brasil, o barateamento do custo da energia ao consumidor, no entanto, ainda depende de três desafios para a transição segura. A entidade reconhece, contudo, que a abertura do mercado de energia "representa um avanço importante para ampliar a liberdade de escolha dos consumidores".

...do mercado aberto de energia

ACENDEBRASIL.COM.BR
Rua Joaquim Floriano, 466 • Ed. Corporate • Conj. 501 • Itaim Bibi • CEP 04534-004 • São Paulo • SP • Telefone: +55 (11) 3704-7733

"O próximo governo terá três desafios centrais: preparar e informar os consumidores para que façam escolhas conscientes, garantir a segurança do fornecimento e estabelecer regras claras e previsíveis para a convivência entre os mercados livre e regulado. Nesse contexto, a implementação de planos de comunicação será fundamental para que a abertura se traduza em benefícios concretos, com mais concorrência, proteção ao consumidor e segurança para o setor elétrico", diz o diretor-executivo do Instituto Acende Brasil, Eduardo Müller Monteiro.

Fusões e aquisições no DF crescem 120%

O número de fusões e aquisições no Distrito Federal apresentou aumento de 120%, nos seis primeiros meses deste ano, conforme levantamento da KPMG. Segundo a consultoria, foram efetuadas 11 operações, nesse período, contra cinco em 2025 na mesma base de comparação. Contudo, o valor das transações chegou a R$ 2,7 bilhões, dado 52,5% inferior aos R$ 5,6 bilhões no mesmo período do ano passado. O setor de tecnologia, mídia e telecomunicações liderou as transações, respondendo por quase metade do total. "O setor de tecnologia segue impulsionando os negócios no Brasil. E no DF, os empresários seguem o mesmo caminho para o desenvolvimento tecnológico das organizações e otimização das operações", disse o sócio da KPMG, Daniel Cifu. No Centro-Oeste, segundo a KPMG, o número de transações aumentou 9,7% de janeiro a junho, somando 34 operações, com volume negociado de R$ 24 bilhões.